



designação:

Gravuras rupestres do Cabedelo

tipologia:

Arte rupestre

período histórico:

Indeterminado

freguesia:

Canidelo

lugar:

Cabedelo

coord. geográficas(datum 73):

-44852.6251,163271.6673,0

altitude (m):

2

carta 1/25 000:

122

dispersão dos vestígios:

Corresponde à área da estação. Deve notar-se, todavia, que a percepção das gravuras varia bastante de acordo com as marés e a cota a que se encontre a praia, não sendo de todo impossível, se porventura o nível de areias descer muito, que venham a descobrir-se outras gravuras.

espólio:

Inexistente.

local de depósito do espólio:

código inventário arquitectura:

código nacional de sítio:

classificação / protecção:

Inventariado

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Inventariada

situação e acessos:

As gravuras situam-se num conjunto de penedos no início da ponta do Cabedelo, a pouco mais de 50 m a Norte da Rua do Cabedelo.

breve caracterização:

Descobertas casualmente em 2002 e objecto já de algumas notícias (GUIMARÃES 2003a; 2003b), as gravuras rupestres do Cabedelo situam-se num conjunto de penedos situados a poucas dezenas de metros da estrada marginal. Por efeito das marés e das consequentes alterações de cota do areal, as superfícies onde se encontram as gravuras tanto acham-se quer ocultas, quer a uma altura apreciável, o que faz variar significativamente as condições de visibilidade dos motivos ali representados. As gravuras, feitas por abrasão com pico de ferro, encontram-se em quatro penedos, dispostos em diferentes planos e com uma orientação geral voltada a Poente. A cota inferior, um rochedo de superfície aplanada apresenta dois largos círculos concêntricos que se cruzam; num plano superior, outro rochedo exhibe uma espiral que arranca de um nódulo de quartzo, e sobre esta rocha, dois outros penedos mostram antropomorfos: num duas figuras humanas e no outro um antropomorfo associado a fossetes (cavinhas). A disposição do conjunto, aberto ao oceano de modo cenográfico, sugere, como notou Gonçalves GUIMARÃES (2003a) "uma espécie de santuário rupestre", mas a técnica de talhe, o pouco desgaste e os motivos representados levantaram a diversos especialistas da Faculdade de Letras da Universidade do Porto sérias dúvidas quanto à antiguidade das gravações. Sem claramente se pronunciar a este respeito, se bem que admitindo uma cronologia mais recente, designadamente medieval, para as gravuras, G. Guimarães nota a tradição local de um dos penedos daquele conjunto ser conhecido como "pedra de escorregar", a sugerir tradições arcaicas registadas por todo o País de outros penedos sobre os quais deslizavam as mulheres num rito mágico de fertilidade. O

trabalho realizado:

Visita

conservação:

Regular

uso do solo:

Turismo

ameaças:

Erosão marinha/Vandalismo/Outr

fontes:

GUIMARÃES 1993b; GUIMARÃES 1993c; SILVA, A. M.; GUIMARÃES; BARBOSA 2005

observações:

mesmo A. recorda que num mapa da barra do Douro de 1779 o mesmo conjunto rochoso é designado como "pedras da pala", recordando a interpretação daquele topónimo no sentido de "abrigo" ou construção megalítica (GUIMARÃES 2003a; 2003b). Independentemente dos argumentos dos especialistas e da discussão que este conjunto rupestre certamente continuará a suscitar, o sentido de composição e a espacialidade que revelam aquelas representações – a que se juntam as pertinentes informações toponímicas e etnográficas de G. Guimarães – não parecem sustentar uma datação actual ou muito recente para as gravuras do Cabedelo, salvo uma regravação evidente, feita já após a sua descoberta, pelo que não será inadequada a valorização patrimonial deste achado, deixando precisamente em destaque o questionamento científico que o mesmo proporciona.